

DF - Cruzeiro

PARA REGISTRAR RECLAMAÇÕES NESTA COLUNA É NECESSÁRIO INFORMAR NOME, IDADE, ENDEREÇO, PROFISSÃO E TELEFONES PARA CONTATO. ATENDIMENTO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 9H ÀS 17H, E AOS SÁBADOS, DAS 9H ÀS 13H.

Tel: 342-1166 / Fax: 342-1112
E-mail: grita@correioweb.com.br

COORDENAÇÃO: MARCELO DE PAIVA



A TRANQUILIDADE DAS RUAS, AS ÁRVORES E A LOCALIZAÇÃO CENTRAL SÃO OS PONTOS MAIS POSITIVOS DA CIDADE APONTADOS PELOS MORADORES DO CRUZEIRO

COMUNIDADE MANDA

O Cruzeiro é uma de nossas melhores cidades. É o coração do Distrito Federal", define o administrador da cidade, Francisco Pires. Cruzeirense de coração há mais de 20 anos, ele conhece bem o lugar onde vive. Principalmente os problemas, segundo diz. Tanto que faz questão de repetir o bordão: "Damos prioridade ao que a comunidade está pedindo".

A cartilha do que a comunidade pede escreve-se durante a realização do projeto Administração nas Quadras, em funcionamento há cerca de um ano. Uma equipe de funcionários da Administração do Cruzeiro instala-se nas quadras e ouve a ladainha de reclamações dos moradores. Tudo é anotado e levado para estudo. As providências, de acordo com Pires, vêm com o governo itinerante — ainda sem previsão de

quando passará pela cidade.

A maioria das queixas refere-se a problemas cotidianos. Falta calçada, poda de árvores, limpeza nas ruas. Mas há bolos mais indigestos, como a conclusão do ginásio comunitário da cidade. A obra encontra-se abandonada desde o segundo semestre de 1997. Em agosto do ano passado, a Grita Geral publicou matéria com reclamação da comunidade. Na época, a administração garantiu que a construção teria continuidade a partir do início deste ano. Até agora, nada foi feito.

"O ginásio será concluído. É nossa prioridade", garante Pires. "Mas não darei nenhuma previsão", apressa-se em completar. Segundo argumenta, se alguma coisa der errado, será mais uma frustração para os moradores. "É melhor não criar expectativa", explica.

ECOLOGIA E COMÉRCIO

O outro entrave na administração é a criação, no Sudoeste, de um parque ecológico e de multiuso, entre o Eixo Monumental e uma área de reserva da Marinha do Brasil. No local, há resquícios de cerrado engolidos a cada dia por clareiras, queimadas e lixo. Pires afirma que a administração já fez o que tinha de fazer. A partir de agora, é com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh).

Não é o que diz a assessoria de imprensa da secretaria. Em setembro passado, a Grita Geral publicou matéria sobre o assunto. A assessoria afirmou que técnicos da Gerência de Parques e Unidades de Conservação da secretaria analisaram o local no início deste ano e deram parecer favorável à criação do parque. De acordo com o que foi informado,

esse é o papel que cabe à secretaria. As outras providências ficam a cargo da administração regional. Enquanto a responsabilidade pelo local é jogada de mão em mão, a vegetação sucumbe.

Outra reclamação da comunidade bate na tecla do comércio fraco. Para amenizar, Pires adianta que há esforços da administração para implantar uma avenida comercial entre o Cruzeiro Velho e o Cruzeiro Novo. Será formada por 22 minishoppings. Com isso, o fluxo de pessoas propiciará a instalação de novos bancos e caixas eletrônicos — o que vai ao encontro da reivindicação do morador Manoel Messias, que reclama do isolamento do Cruzeiro Novo. "Os bancos vão aonde há movimento", explica Pires.

"FALTOU VISÃO"

Em 1987, por meio de um decreto do governador José Aparecido de Oliveira, o dia 30 de novembro de 1959 foi declarado data oficial de fundação do núcleo urbano do Cruzeiro. Na mesma data, também por meio de decreto, foi criada a Região Administrativa I, ou Administração Regional do Cruzeiro.

A cidade começou a se alargar nos anos 70, quando foi inaugurado o conjunto de edifícios que formaram o Cruzeiro Novo. Na década seguinte, vieram as Áreas Octogonais. Em 1989, por fim, foi criado o Setor Sudoeste, cuja infra-estrutura ainda está sendo implantada. "A criação do Sudoeste foi um incremento e tanto para a nossa cidade", acredita o morador Telmo Toledo Tenório, 35 anos, servidor público.

O Cruzeiro está dentro da poligonal de tombamento do Plano Piloto. É considerada Patrimônio Mundial desde 1992. Planejada para abrigar os servidores públicos federais que chegavam à capital, a cidade começou com blocos de dez casas geminadas. Depois, vieram os prédios de apartamentos.

O que hoje dificulta a construção de novos estacionamentos é a forma como a cidade foi planejada. Na época, pensava-se que Brasília não cresceria tanto — e muito menos que seria tão grande a sua frota de carros. Criou-se, então, uma cidade ideal: os ônibus buscariam e levariam os funcionários públicos em casa. Não era preciso ter carro. Hoje, vê-se que o plano só deu certo no papel. "Faltou visão", avalia Pires.

EM NÚMEROS

O Cruzeiro corresponde a

8,99
KM²

da área total do Distrito Federal

A população, estritamente urbana, conta com cerca de

64,5
MIL

habitantes

Possui

9

estabelecimentos de ensino público e

13

de ensino particular

Há

1

biblioteca pública e

2

agências dos Correios

Tem

14

festas populares

POVO FALA

QUE ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS VOCÊ APONTA NA CIDADE?

SÉRGIO ROBERTO INOCÊNCIO

43 anos, comerciante



"Falta limpar, cortar o mato alto e combater o aumento do número de moradores de rua. Eles atrapalham o comércio. A segurança também precisa ser aumentada, embora eu ache o Cruzeiro um lugar ainda muito tranquilo. É tradicional, e a tradição traz sossego. O maior problema são os pedintes. A administração precisa cuidar deles."

TELMO TOLEDO TENÓRIO

35 anos, servidor público



"É um lugar muito tranquilo, perto de tudo, com bom acesso. Outro ponto que acho positivo no Cruzeiro é o Setor Sudoeste, que incrementou a cidade. Mas há falhas, lógico. O que mais sinto é a falta de área de lazer. Há muito barzinho e poucos parquinhos para as crianças. Acho que é sempre bom não descuidar da segurança, embora seja um lugar sossegado."

MARIUZA TEIXEIRA DE MACEDO RAMOS

49 anos, dona de casa



"Moro aqui há 20 anos. O que acho melhor no Cruzeiro é a tranquilidade. Ainda podemos andar na rua à noite sem nos preocuparmos. Só reclamo do comércio e do transporte urbano. São fracos. No comércio, não há variedade de lojas. A gente tem de se deslocar para outros setores, quando precisa de algo e não encontra aqui. Para se locomover, a gente espera muito tempo nas paradas de ônibus."

IVANICE DOMINGUES RIBEIRO

29 anos, cabeleireira



"O que acho mais legal é a proximidade com os moradores. A nossa vizinhança é muito unida, todo mundo se conhece e se ajuda. Mas, depois de 22 anos morando no Cruzeiro, posso dizer que a segurança na cidade não é mais a mesma. Antes da invasão da Estrutural, aqui era bem mais tranquilo. Já fui assaltada duas vezes. Esse, para mim, é o único problema do Cruzeiro."

WALDO DOS SANTOS

24 anos, estudante



"O Cruzeiro é seguro. Poucas vezes ouvi falar que alguém foi assaltado. Talvez por ser área onde mora muito militar, não sei. Mas é uma cidade com muitas quadras de esportes, bem arborizada, boa de morar. O que falta é um comércio mais variado. Isso precisa ser desenvolvido, pois a gente sempre vai a outros lugares para comprar o que poderia ser vendido aqui."

TATIANA CELESTINO DE SOUZA

18 anos, estudante



"A tranquilidade é o que mais gosto no Cruzeiro. Difícilmente a gente ouve alguém dizer que foi assaltado. Por outro lado, acho que há pouco lazer para crianças e jovens. Todo mundo se diverte fora do Cruzeiro. Acho que a gente precisa de um point, um lugar que chame a atenção, que atraia outras pessoas para cá."

MANOEL MESSIAS DA CONCEIÇÃO

60 anos, aposentado



"O Cruzeiro é um lugar muito tranquilo. Tem segurança, não acontece nada de relevante. Isso é o que há de melhor. Pena que o Cruzeiro Velho, onde moro, está sendo esquecido. Estamos isolados, pois o comércio é fraco e até mesmo os bancos não funcionam mais como antes. Esse é o setor mais antigo do Cruzeiro, deveria ser tratado com mais atenção."